

210

O PARTICULARISMO MORAL EM JONATHAN DANCY. *Ramon Felipe Wagner, Adriano Naves de Brito (orient.)* (UNISINOS).

O objetivo principal deste trabalho é o de apresentar os resultados até então alcançados da minha pesquisa sobre a concepção particularista de moral do filósofo britânico Jonathan Peter Dancy (1946 -). A presente investigação foi baseada no seu livro *Ethics Without Principles*. Dancy, ao contrário do que sustenta a corrente dominante tradicional, defende, primeiramente, que não há ligação necessária entre moralidade e princípios, ou, em outras palavras, entre ser moral e ter princípios. Na visão particularista da ética, o pensamento e o julgamento morais de forma alguma dependem de um apelo a princípios — visão esta que, muitas vezes, é confundida com alguma forma de ataque à moralidade ou até mesmo de ceticismo moral. É comum pensar que uma pessoa moral é uma pessoa de princípios e que, sem eles, nem sequer poderia haver algo como a moralidade — pois não haveria fundamento para nenhum juízo de valor, isto é, para a diferenciação entre o certo e o errado. Segundo os particularistas, no entanto, esta é uma concepção equivocada. Dancy nos diz que princípio algum é capaz de fazer o trabalho que exigimos dele. A vida moral, afirma o filósofo, é complicada demais, e as situações que nós enfrentamos têm características tão sutis que nenhuma relação de princípios poderia ser totalmente eficaz na solução dos seus impasses. Sempre será possível, argumenta o autor, estabelecer um caso em que os princípios serão incompatíveis, não se tendo, dessa forma, uma resposta adequada sobre como agir. Neste sentido, os particularistas defendem que a visão principialista da ética deve, então, ser abandonada. Em seu livro, Dancy expõe algumas dessas concepções principialistas, mostrando de que maneira elas são incapazes de lidar com diversas características peculiares da vida moral.